COLOQUIANDO

Márcio Sampaio de Marins*

Há alguns anos o academicismo sugeria ser o método a forma libertadora do homem na obtenção do conhecimento, posteriormente percebemos que na verdade o que proporcionou à humanidade sua perpetuação como espécie dominante do planeta, não foi a forma com que aprendeu e sim a forma com que ensinou aos seus descendentes seus conhecimentos.

A partir daí, disseminar conhecimento adquiriu um caráter mais atrativo, nos preocupamos hoje com a profundidade do conhecimento que produzimos, com a intensidade e interesse que esse saber é recebido por nossos alunos de graduação e pós-graduação.

Todos os anos arrumamos um tempinho para conversarmos a respeito de coisas sérias, aqui em nossa faculdade temos a mania de acreditar que o saber deve ser socializado e que nossos conhecimentos quando divididos multiplicam saberes, assim, resolvemos eventualmente nos reunir e de forma integrada, organizada e interativa *coloquiar* e, essa comunicação interativa e integrativa nos proporciona saberes inúmeros, de forma leve informamos aos que se interessarem que pesquisar é legal e, que contar sobre nossas pesquisas é melhor ainda.

O tempo tem voado, o trabalho se torna cada vez mais intenso, no entanto, quando comecei a achar que não dava resultado, me deparei com os textos produzidos como projetos de pesquisa para os trabalhos de conclusão de curso da faculdade, quanta diversidade, quanta dúvida interessante, quanta curiosidade.

Quando resolvemos falar a respeito então que maravilha, alguém resolveu falar a respeito do amor e, após *coloquiar*, publicou um texto a respeito do amor e do ciúme da mulher sob a perspectiva da psicanálise, outro resolveu falar a respeito das expressões físicas como manifestações das emoções, *hum*, ficou impossível mentir, nosso corpo resolveu *contar* nossos segredos; assédio moral, possíveis

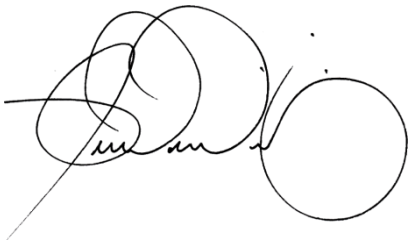
*Mestre em educação pela Unesp de Marília, professor de Metodologia da pesquisa científica para os cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade União de Campo Mourão, Editor de revistas científicas.

ISSN: 2358-5803

consequências da redução da maioridade penal, enfim, temas lúdicos, atuais, políticos, filosóficos, antropológicos, foram abordados, discutidos nos corredores, apresentados em salas de aula, auditórios, a faculdade exala saber, conhecimento e pesquisa.

Aos poucos percebemos a maravilha do saber construído, o *barato* de participar de uma instituição que compreende a importância da autonomia acadêmica e pedagógica da produção do conhecimento, os alunos percebem-se crescendo no saber, os professores se sentem participantes de um processo de produção, somos frutíferos, nossa dedicação é recompensada pelo comportamento acadêmico de nossos pupilos.

Aqui é assim, todos os anos *coloquiamos*, dentro dos saberes que disseminamos em nossos cursos, muitos temas são abordados, as linhas teóricas guiam a aprendizagem, a interpretação do aprendido nos aproxima da prática cotidiana, discutir, aprender, apresentar e publicar se fundem e se confundem, tornando a academia assunto interessante e, por isso, vivido de forma plena em nosso cotidiano acadêmico. Ficou interessado? Todo ano tem, esse ano também, colóquio Unicampo, o saber, a comunicação científica e a pesquisa como forma de libertação do indivíduo.



Prof. Me. Márcio Sampaio de Marins

Editor